

## VISÃO DO CORREIO

# Liderança ambiental sem ambiguidades

Enquanto o Brasil arde em chamas, o Relatório da Organização Meteorológica Mundial, organizado pela ONU e publicado ontem, aponta para um panorama também apocalíptico em ilhas do Pacífico. Nos últimos 30 anos, o nível do oceano aumentou em média 15cm. Em algumas regiões, no entanto, esse dado ultrapassou os 30cm, como em Pago Pago, capital de Samoa Americana, e Suva, principal cidade de Fiji.

O cenário devastador motivou uma visita do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, a Tonga, um dos países com risco de ser engolido pelo mar nas próximas décadas. Tuvalu, também na Oceania, é outro território ameaçado. Como é de conhecimento científico e da sociedade em geral, o aumento do nível do mar está diretamente relacionado ao derretimento de geleiras, uma consequência do aquecimento global.

As sucessivas tragédias ambientais aqui e em outros países são um prenúncio do que as próximas gerações vão sofrer diante da inércia humana para pensar soluções mais sustentáveis e adotar um estilo de vida menos dependente da exploração natural, sobretudo dos combustíveis fósseis. A situação é cada vez mais irreversível.

Ainda que o Brasil tenha uma das matrizes energéticas mais sustentáveis do planeta, a partir da predominância da fonte hidrelétrica, o país precisa ampliar seu protagonismo na discussão mundial sobre o tema. São bem-vindas iniciativas como a do atual governo ao se colocar à disposição para receber a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas

(COP-30), a ser realizada em Belém, em novembro do ano que vem.

Mesmo assim, esse protagonismo precisa acontecer também a partir do rompimento de paradigmas inversamente proporcionais, como o ainda alto consumo de combustíveis fósseis no país — 92% da energia usada em transporte tinha origem do tipo em 2019, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês). É preciso que o poder público incentive e até dê mais subsídios às produções de etanol e biodiesel, ainda que políticas como essas sejam impopulares na elite econômica, sobretudo entre acionistas da Petrobras, principal produtora de petróleo do Brasil.

O momento atual é chave para definição do futuro da humanidade. É preciso pensar de maneira coletiva, característica tão rara atualmente. Basta ver os casos dos países insulares da Oceania que praticamente não contribuem para a poluição do planeta, até por conta de suas pequenas populações, mas serão os primeiros a pagar a conta.

Não há mais espaço para o toma lá dá cá ambiental a partir de posicionamentos ambíguos, como sediar a próxima COP ao mesmo tempo em que se tenta ampliar a exploração de petróleo. É preciso incentivar o pensamento da cidade inteligente, que alia o avanço da tecnologia ao desenvolvimento sustentável.

Urge a criação de mecanismos capazes de apontar mais precisamente os culpados pelos noticiados incêndios criminosos, mas também os responsáveis pelo desperdício de água e pelo desenvolvimento de poluição em larga escala.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Profissionais de TI

A narrativa de “escassez de profissionais de TI”, embora frequentemente repetida, mascara uma realidade mais complexa e preocupante: a falta de oportunidades reais para profissionais em início de carreira e a persistência de salários inadequados, que não refletem a importância e a demanda por esses profissionais. Como profissional de TI, testemunho diariamente a frustração de colegas qualificados que se deparam com um mercado saturado de candidatos juniores, onde a exigência de experiência prévia se torna uma barreira intransponível. A “juniorização” apontada na reportagem *Brasil enfrenta apagão de profissionais de TI* (edição do *Correio* de 25/8) não é resultado de uma falta de qualificação, mas, sim, da falta de empresas dispostas a investir no desenvolvimento de novos talentos. A “fuga de cérebros” para o exterior, citada no texto, é outra faceta desse problema. Profissionais experientes, cansados de salários defasados e da falta de reconhecimento no mercado nacional, buscam oportunidades em outros países, onde suas habilidades são valorizadas e remuneradas de forma justa. É preciso quebrar esse ciclo vicioso. Empresas e o governo precisam trabalhar juntos para criar um ambiente que incentive a formação e a retenção de talentos em TI no Brasil.

» **Pablo Luis Leite**  
Brasília

## Horizonte de eventos

No livro *Horizonte de eventos* (2023), um poema de Luciana Assunção, chamado *Midas*, salta aos olhos pela exuberância estética com beleza ecológica. Com sombra e sem dúvida, é a maior recompensa “ao olhar calango-candango/na áspera sequeidão universal”. Prestando bem atenção nos versos, o planeta não obedece às leis econômicas, não compreende os ciclos de governação, não responde às determinações políticas, nem tão pouco à inteligência artificial ou às engenharias genéticas tão em voga. Interessa perceber que o planeta e a biosfera mantêm a sua ordem, organização e evolução à custa do fluxo de energia solar, captado pelas plantas e convertido em matéria. Ao longo dos milhares de milhões de anos, a evolução permitiu o aumento da diversidade de formas de vida, de simbioses entre organismos, de complexidade de estruturas, de interações em cadeia, que asseguram a resistência e resiliência do ecossistema Terra. Quando um pequeno elo da cadeia falha, o sistema fica em desequilíbrio. Pelo contrário, nas sociedades humanas, mesmo que se procure estabelecer uma economia circular é difícil assegurar que os fluxos de energia e matéria sejam eficientemente usados com descrição por todos os indivíduos.

» **Marcos Fabrício L. da Silva**  
Asa Norte

## Venezuela

O governo brasileiro e tantos outros fiéis ao regime democrático perdem o seu tempo e energia em querer que as autoridades da Venezuela mostrem as atas das eleições presidenciais. A convocação da eleição e tudo mais não passaram de uma triste peça do autoritarismo de Nicolás Maduro. A ditadura venezuelana está implantada e será, como qualquer outra, implacável com os seus adversários. O Brasil experimentou, por 21 anos, o impiedoso regime, que torturou e matou muitos brasileiros. Até hoje o país não se recuperou, pois ainda não conseguiu implantar políticas sociais e econômicas que consigam erradicar as desigualdades, a fome e a miséria. Hoje, como no passado, a violência contra os mais pobres tem o aval da ultradireita, ávida de retomar o comando do país. “É preciso estar atento e forte”, recomenda Caetano Veloso em uma das suas belas canções.

» **Wilson Cosme**  
Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Enchentes no Sul, dengue, Voepass e, agora, as queimadas. O nosso país sobrevive de tragédias, basta uma nova para esquecer a antiga.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Seca, fome, queimada, roubalheira, desemprego, feminicídio, governantes ruins. É o Brasil fatiado em dor, tristeza, agonia, indignação e desesperança.

**Vicente Limongi Netto** — Lago Norte

Está na hora de as polícias militares e civis divulgarem o nome e o perfil dos mandantes das queimadas em Goiás, São Paulo e em outros estados.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

Só vejo sendo contabilizado o número de vítimas de feminicídio, mas não vejo medidas severas para esses criminosos. Acho que deveria ter leis mais pesadas, para deixar esses lixos isolados da sociedade.

**Eliane Teles** — Brasília



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Onde estão as atas?

Quem não deve não teme. Um mês depois das eleições presidenciais venezuelanas, Nicolás Maduro ainda não apresentou as atas de apuração, apesar de a oposição assegurar que o ex-diplomata Edmundo González Urrutia venceu com uma margem colossal de votos. Mesmo sem as atas, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) e o Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) consideram sacramentada a vitória do líder chavista. Um disparate e uma vergonha para a democracia, caso existisse na Venezuela. O regime de Maduro simplesmente ignora a soberania popular. Se atesta que ganhou nas urnas, então que apresente as atas eleitorais para dirimir qualquer dúvida. Caso contrário, apenas alimentará forte suspeição sobre um processo eleitoral que, mesmo em sua raiz, parecia favas contadas em prol do Palácio de Miraflores.

A inabilitação política de María Corina Machado e a recusa em registrar a candidatura de Corina Yoris apenas indicam a tentativa do governo de minar qualquer possibilidade de vitória da oposição. Em vez de tornar públicos os documentos da apuração, Maduro reprime protestos, silencia adversários políticos e lança mão do autoritarismo para proteger o poder.

Na Venezuela, não existe separação de poderes. Legislativo e Judiciário são controlados ou cooptados pelo Executivo. Maduro compra a lealdade canina das Forças Armadas Nacionais Bolivarianas com cargos no governo. Também utiliza de um patriotismo demagógico e de uma ideologia virulenta, além de se escorar na figura de um

falecido para garantir a própria sobrevivência política. O homem que diz ter visto Hugo Chávez em forma de montanha e conversado com o antecessor, que teria aparecido ante ele disfarçado de passarinho, precisa manter viva a figura do pai da revolução bolivariana, o tal socialismo do século 21. Maduro não goza do mesmo carisma de Chávez e depende da figura do presidente morto para conservar o mínimo apoio popular.

Não me surpreenderia se, nos próximos dias, Edmundo González ou María Corina Machado tiver a prisão decretada. Talvez, Maduro não o faça por faltarlhe a coragem para enfrentar a imensa pressão internacional. Aliás, a proposta do Brasil de realização de novas eleições na Venezuela chega a ser vergonhosa e um despautério, ainda mais quando vem de um líder que se diz democrata, como Lula. Também propor que a Suprema Corte solucione a crise é o mesmo que acreditar em Papai Noel entregando presentes com o coelhinho da Páscoa e a mula sem cabeça pilotando o trenó. Mais uma vez, não existe separação de poderes na Venezuela, não existe mecanismo de freios e contrapesos.

Cabe ao Brasil e a outras nações democráticas da América Latina exigir de Maduro a apresentação de 100% das atas eleitorais, sob pena de mais sanções internacionais. Não existe outro subterfúgio para solucionar a crise na Venezuela. Qualquer outra solução equivale a respaldar a ditadura de Maduro e a favorecer que um tirano se perpetue no poder enquanto arrebeta com os direitos humanos e sufoca a oposição.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE**—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)